



ARQUIVO HISTÓRICO MUNICIPAL JOÃO SPADARI ADAMI

Unidade Banco de Memória Oral

Síntese da entrevista com Ernesto Augusto Bernardi

BR.RS.AHMJSA.BMO.01.01.008.001.SIN

Entrevistado/a: Ernesto Augusto Bernardi

Entrevistador/a/es: Sônia Storchi Fries, Édio Elói Frizzo e Mayara Rodrigues

Tema: Política - Partido Comunista / História de vida - Ernesto Bernardi

Data: 28 de novembro de 2009

Local: Porto Alegre

Ernesto Bernardi (1904-1987)

Origem Familiar:

Ernesto Bernardi nasceu em Caxias do Sul (RS), no dia 21 de setembro de 1904, filho do correeiro Augusto Daré e da costureira Ercília Bernardi.

Casou-se com Alice Telles Bossle, com quem teve dois filhos, Ernesto Augusto Bernardi e Rosane Bossle Bernardi. Bernardi conheceu a futura esposa em razão de sua atuação sindical, visto que ela era funcionária da Vinícola E. Mosele & Cia.

Formação:

Estudou na Escola Técnica de Agricultura em Viamão (RS), onde obteve a formação de capataz rural. Foi aluno de Celeste Gobatto na formação de enologia.

Segundo o filho Ernesto Augusto, em relação à formação política, foi um autodidata que estudava as obras clássicas do socialismo.

Atividades Profissionais:

Em 1921, após finalizado o curso de capataz rural, foi contratado pelo Ministério da Agricultura para um programa emergencial de vacinação do gado.

Trabalhou na Granja Coral em Porto Alegre (RS). Em 1923, trabalhou na Estação Zootécnica da Escola de Engenharia de Alegrete e, posteriormente, na Escola Industrial e Elementar de Rio Grande.

Foi enólogo por quarenta e seis anos na Scalzilli & Cia, posterior Companhia Brasileira de Vinhos S/A, atuando pela empresa em Caxias do Sul, Bento Gonçalves, Farroupilha, Rio de Janeiro e Minas Gerais.

Atuação política e militância sindical:

Na década de 1920, em Alegrete, conheceu o Movimento Libertador de Honório Lemes, aproximando-se do Partido Libertador. No final dessa década, ao ter contato com o ideário socialista, passou a militar no Partido Comunista Brasileiro (PCB). Foi diretor e editor do jornal comunista “Voz do Povo”, fundado em 1945. Militou no partido em Caxias do Sul e no Comitê Estadual. Foi expulso do PCB por posicionar-se criticamente em relação ao Manifesto de Agosto (1950).

Atuou no Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias do Vinho, Cervejas e Bebidas em Geral, a partir da década de 1940, chegando a ocupar o cargo de presidente por breve período em 1952. Participou da organização das associações de bairro na cidade, bem como da Associação dos Camponeses sem Terra.

Foi vereador suplente de Percy Vargas de Abreu e Lima, pela Aliança Republicana Socialista (ARS), cassado em abril de 1964. Quando o mandato foi recuperado pela ARS, devido à doença do vereador titular, Bernardi assumiu o mandato como terceiro suplente até 1967.

Durante o período ditatorial, atuou no Movimento Democrático Brasileiro (MDB), nas associações de bairros e dos aposentados e pensionistas.

Prisão:

Poucos dias após o Golpe (1964), foi preso de madrugada e levado ao Serviço Social do Menor (SESME), em Porto Alegre (RS). No mesmo período, também foram presos os amigos comunistas Percy Vargas de Abreu e Lima, Henrique Ordovás e Bruno Segalla. Nos cinquenta e oito dias detido recebeu a visita e o apoio da família e dos amigos. A Companhia Brasileira de Vinhos S/A manteve o pagamento dos proventos.

Ernesto Augusto Bernardi (filho)**Origem:**

Nasceu em 16 de abril de 1952, em Caxias do Sul.

Formação:

Estudou no Instituto Estadual de Educação Cristovão de Mendoza. Relatou ter sofrido discriminação na escola por ser filho de um comunista.

Em 1972, iniciou o curso de Engenharia Mecânica na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), onde participou do movimento estudantil. No mesmo ano, partiu para Rússia - à época

União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS)-, onde terminou a formação na Universidade Amizade dos Povos de Patrice Lumumba. Retornou ao Brasil em 1979.

Atuação política:

Em Porto Alegre, militou no Partido Comunista Brasileiro (PCB) durante a ditadura.

Outros temas presentes na entrevista:

Vida, estudos e o trabalho na URSS;

Casamento com uma estudante brasileira, as dificuldades com o passaporte e o retorno ao Brasil;

Estabelecimento em Porto Alegre, militância e atuação profissional;

O Partido Comunista Brasileiro de Caxias do Sul; as visitas de Luís Carlos Prestes à cidade e as reuniões na casa de Ernesto Bernardi; as bases do PCB nos sindicatos, nos bairros, nas organizações camponesas; o Jornal A Voz do Povo;

Golpe Civil Militar (1964): as primeiras cassações e prisões, o endurecimento do regime; a repressão política e o exílio;

O legado do pai Ernesto Bernardi.